

Israel convoca embaixador do Brasil após fala de Lula

Lula compara ação de Israel em Gaza à de Hitler e abre crise diplomática

Premiê Binyamin Netanyahu diz que brasileiro 'cruzou a linha vermelha' ao evocar Holocausto

Renato Machado e Marília Miraglia

ADIS ABEBA E SÃO PAULO — O ministro israelense das Relações Exteriores, Israel Katz, disse neste domingo (18) ter ordenado a convocação do embaixador do Brasil em Tel Aviv para uma "chamada de reprensão" após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comparar as ações do país na Faixa de Gaza ao extermínio conduzido por Adolf Hitler, no qual 6 milhões de judeus foram mortos de forma sistemática durante o Holocausto.

"Sabe, o que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus", afirmou Lula na Etiópia.

A comparação foi feita durante entrevista a jornalistas no hotel em que o presidente ficou hospedado em Adis Abeba, a capital etíope. Lula cumpriu neste domingo o seu último dia de compromissos oficiais em sua viagem ao continente africano e embarcou de volta ao Brasil por volta de 13h no horário local (7h no horário de Brasília).

Trata-se da mais forte declaração dada por Lula sobre as ações de Israel em Gaza. Durante a sua viagem à África, o presidente brasileiro criticou o Estado israelense em praticamente todas as suas falas, seja na cúpula da União Africana, em discurso na Liga Árabe ou ao lado do ditador egípcio, Abdel Fattah al-Sisi.

Mesmo com uma plateia mais alinhada com o lado palestino, Lula parecia manter o cuidado de não avançar na crítica, até que fez a comparação com o Holocausto.

Os comentários provocaram indignação em Israel e em organizações que atuam no Brasil. O Ministro das Relações Exteriores israelense, Israel Katz, disse ter ordenado a convocação do embaixador brasileiro para esclarecer os comentários nesta segunda-feira (19), em um gesto de reprimenda diplomática.

O premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, por sua vez, afirmou que o comentário de Lula foi "vergonhoso" e "cruzou a linha vermelha". As palavras do presidente do Brasil são vergonhosas e graves. Isso torna trivial o Holocausto



Sabe, o que está acontecendo na Faixa de Gaza com o povo palestino, não existe em nenhum outro momento histórico. Aliás, existiu quando Hitler resolveu matar os judeus

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) presidente do Brasil

e prejudica o povo judeu e o direito de Israel de se defender. Comparar Israel ao Holocausto nazista e a Hitler é cruzar a linha vermelha", escreveu ele na plataforma X.

Sem mencionar o nome de Lula, o presidente de Israel, Isaac Herzog, publicou mensagem na mesma rede social condenando a "distorção imoral da história" e dizendo que as forças de segurança de Tel Aviv encontraram em Gaza um livro que elogiava a ideologia de Hitler e o Holocausto.

"Soldados israelenses lutam contra uma organização terrorista que tem como objetivo declarado a aniquilação do Estado judeu", afirmou.

Lula ainda voltou a apontar neste domingo a inoperância do Conselho de Segurança, que não teve forças para barrar conflitos recentes. E então mencionou a ação militar israelense em Gaza, descrita por ele como "chacina".

"Nós não temos governança. A invasão do Iraque não passou pelo Conselho de Segurança da ONU. A invasão da Líbia não passou pelo Conselho de Segurança. A invasão da Ucrânia não passou pelo Conselho de Segurança", afirmou. "E a chacina de Gaza não passou pelo Conselho de Segurança".

As críticas a Israel e a comparação com o Holocausto aconteceram após o presidente ser questionado sobre o anúncio de doação para a UNRWA, a agência da ONU para refugiados palestinos.

A entidade está sob investigação após acusação de Isra-

el de que alguns de seus integrantes supostamente teriam vínculos com o Hamas e participaram dos ataques de outubro. Por isso, a maior parte europeia, cortaram o financiamento.

Lula reiterou as críticas aos países que barraram as doações. "Quando eu vejo o mundo rico anunciar que está pagando de dar a contribuição para a questão humanitária aos palestinos, eu fico imaginando qual é o tamanho da consciência política dessa gente e qual é o tamanho do coração solidário dessa gente, que não está vendo que na Faixa de Gaza não está acontecendo uma guerra, mas um genocídio", afirmou.

"[Não está vendo] que não é uma guerra entre soldados e soldados. É uma guerra entre um Exército altamente preparado e mulheres e crianças. Olha, se teve algum erro nessa instituição que recolhe o dinheiro, apura-se quem errou, mas não suspenda a ajuda humanitária para o povo que está lá", completou.

Na Etiópia, Lula discursou na sessão de abertura da cúpula da União Africana, teve eventos oficiais com o primeiro-ministro Abiy Ahmed e uma série de reuniões bilaterais com líderes do continente.

O presidente antes esteve no Cairo, onde se encontrou com o ditador Abdel Fattah al-Sisi e também discursou na Liga Árabe, além de realizar turismo nas pirâmides ao lado da primeira-dama Janja.

A situação na Faixa de Ga-

za foi o principal tema da viagem de cinco dias de Lula. No entanto, o próprio presidente minimizou o seu poder de influenciar a situação para que as partes estabeleçam um cessar-fogo.

Entidades no Brasil criticam declaração de líder petista

A Comib (Confederação Israelita do Brasil) disse que o governo Lula "abandona a tradição de equilíbrio e a busca de diálogo da política externa brasileira". "O governo brasileiro vem adotando uma postura desequilibrada em relação ao trágico conflito no Oriente Médio", disse a entidade em comunicado. A Comib pede mais uma vez moderação aos nossos dirigentes.

Em nota, a Federação Israelita do Estado de São Paulo também lamentou a fala do presidente. "Comparar a legítima defesa do Estado de Israel contra um grupo terrorista que não mede esforços para assassinar israelenses e judeus à indústria da morte de Hitler é de uma maldade sem fim", diz o comunicado.

O Holocausto foi o assassinato sistemático de seis milhões de homens, mulheres e crianças, a maior parte judeus, realizado pela Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Outras minorias, como ciganos, também foram vítimas.

Relembre outras frases do presidente sobre conflito

7. OUT. 2023

"Fiquei chocado com os ataques terroristas realizados hoje contra civis em Israel [...] Reafirmo meu repúdio ao terrorismo em qualquer de suas formas. O Brasil não poupará esforços para evitar a escalada do conflito, inclusive no exercício da Presidência do Conselho de Segurança"

20. OUT. 2023

"Fico lembrando que 1.500 crianças já morreram na Faixa de Gaza [...] [Crianças] que não pediram para o Hamas fazer o ato de loucura que fez, de terrorismo, atacando Israel, mas também não pediram que Israel reagisse de forma insana e as matasse"

14. NOV. 2023

"É preciso que a ONU convoque alguma coisa especial porque essa guerra, do jeito que vai, ela não tem fim. Estou percebendo que Israel parece que quer ocupar a Faixa de Gaza e expulsar os palestinos de lá. Isso não é correto, não é justo. Nós temos que garantir a criação do Estado palestino para que eles possam viver em paz junto com o povo judeu"

1. DEZ. 2023

"Como governante, ele [Netanyahu] é uma pessoa muito extremista, de extrema direita e com sensibilidade baixa em relação aos problemas do povo palestino. [...] Ele sabe que os palestinos são pessoas de terceira ou quarta classe"

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 15